

A produção científica sobre educação de adultos em Portugal: o que nos dizem as teses de doutoramento?

Paula Guimarães
Ágata Regiane Quissini

Paula Guimarães

Universidade de Lisboa, ULisboa,
Portugal

E-mail: pguimaraes@ie.ulisboa.pt

 <http://orcid.org/0000-0002-2197-1004>

Ágata Regiane Quissini

Instituto Federal Catarinense, *Campus*
Camboriú, SC

E-mail: agataregiane@campus.ul.pt

 <http://orcid.org/0000-0002-4932-110X>

Resumo

A educação de adultos apresenta-se como um domínio científico simultaneamente complexo e heterogêneo. Não possuindo uma delimitação claramente definida, constitui um campo híbrido. Ao contemplar contributos teóricos de outras ciências sociais, assume-se também como uma subdisciplina. Apesar desta circunstância, enquanto domínio do conhecimento científico, tem vindo a conquistar o seu espaço. Este artigo procura responder à seguinte questão: como se caracteriza a produção acadêmica no domínio da educação de adultos nas últimas duas décadas em Portugal, no caso particular das teses de doutoramento? Este texto tem como finalidades a descrição e a análise de teses de doutoramento apresentadas publicamente em universidades portuguesas, entre 2000 e 2018, cujos dados empíricos remetam para este país. Procura-se por esta via compreender o desenvolvimento da produção científica a partir de trabalhos que, em regra, se apoiam em discussões teóricas e empíricas robustas e denotam uma natureza inovadora do ponto de vista da produção do conhecimento. A análise de conteúdo foi a técnica de tratamento de dados selecionada. A discussão dos dados aponta para um aumento de teses, mesmo que irregular, relacionado com o protagonismo da política pública de educação de adultos em desenvolvimento desde 2000. De entre as teses analisadas, aquelas que interpretam práticas de educação de adultos e que se centram sobre os atores deste campo estão em maior número. Finalmente, os dados apontam para a importância das teses que procuram compreender fenômenos relacionados com a aprendizagem (ao longo da vida) e as competências dos adultos.

Palavras-chave: Educação de adultos. Produção de conhecimento. Tese de doutoramento.

Recebido em: 05/07/2019

Aprovado em: 02/10/2019



Abstract**The scientific production on adult education in Portugal: What do the PhD theses tell us?**

Keywords: Adult education. Knowledge production. PhD thesis.

Adult education is a scientific field simultaneously complex and heterogeneous. It is characterized as a hybrid field for not having a clearly defined scope. It is also a sub-discipline as it comprises theoretical contributions from other social sciences. In spite of this, it has been gaining space as a domain of scientific knowledge. This article seeks to answer to the following question: how is the academic production in the field of adult education in the last two decades in Portugal characterized, when considering PhD theses? This article aims at describing and analyzing PhD theses of universities in Portugal, in the period from 2000 to 2018, whose empirical data referred to the mentioned country. This article intends to understand the development of scientific knowledge based on strong theoretical and empirical discussions and on researches achieving innovative knowledge production. Data analysis was done by using the content analysis technique. Data discussion shows an increase, although irregular, of PhD theses related to the protagonism of the public policies of adult education in development since 2000. Among the PhD theses discussed, the majority are those that interpret the practices of adult education and that are centered on the actors of this field. Lastly, data show the importance given to understanding the phenomena related to learning (throughout life) and adults' competences.

Resumé**La production scientifique sur la formation des adultes au Portugal? Qu'est-ce que les thèses de doctorat nous disent?**

Mots-clés: Formation des adultes. Production de la connaissance. Thèse de doctorat.

La formation des adultes se présente comme un champ scientifique simultanément complexe et hétérogène. Ce champ n'a pas une délimitation claire. Il intègre des contributions théoriques d'autres sciences sociales et s'assume comme une sous-discipline. Malgré cette situation, en tant que domaine scientifique, il occupe son espace. Cet article répond à la question suivante: comment se caractérise la production académique dans le domaine de la formation des adultes dans les deux dernières décennies au Portugal, dans le cas particulier des thèses de doctorat? Ce texte a pour objectifs la description et l'analyse des thèses de doctorat défendues publiquement dans les universités portugaises, entre 2000 et 2018, dans lesquelles les données scientifiques ont été récoltées dans ce pays. Cet article prétend comprendre le développement de la production scientifique en partant d'études qui, généralement, ont pour base des discussions théoriques et empiriques robustes et qui présentent un caractère innovateur de la production de connaissance. L'analyse de contenu a été la technique de traitement des données choisie. La discussion des données montre une augmentation, même si irrégulière, des thèses de doctorat lié à la notoriété de la politique publique de formation des adultes en développement depuis 2000. Entre les thèses analysées, celles dans lesquelles les pratiques de formation des adultes sont discutées et se centrent sur les acteurs sont en plus grand nombre. Finalement, les données montrent l'importance attribuée à la compréhension des phénomènes liés à l'apprentissage (tout au long de la vie) et des compétences des adultes.

Notas introdutórias

Este texto aborda a investigação em educação de adultos em Portugal, nas últimas duas décadas, tendo como propósito caracterizar e discutir o estado do conhecimento neste domínio científico a partir das teses de doutoramento defendidas entre 2000 e 2018, cujo campo empírico tenha incluído o espaço português.

Uma tese de doutoramento ainda é, para a larga maioria daqueles que a redigem, uma concretização de grande fôlego e envergadura. Baseia-se na exposição aprofundada e na defesa consistente de um argumento – uma tese –, segundo cânones formais acadêmicos. Envolve a delimitação de um problema e a construção de uma problemática num domínio científico específico. Exige a escolha de formas de estudar um problema a partir de normas de pesquisa. Por fim, espera-se que seja um trabalho original, que envolve “dizer algo ainda não dito” (COLUCCI, 2006, p. 384), apontando novos sentidos ao que já se conhece e, eventualmente, indicando novos caminhos a serem desbravados no domínio de saber no qual é realizado. É por estas razões um exercício de autoformação com grande impacto pessoal e, frequentemente, profissional para quem a redige, marcado por uma tradição de investigação num certo campo.

A preferência pelo estudo das teses de doutoramento defendidas deve-se às características que estes documentos apresentam. Segundo Eco (1977, p. 2), uma tese consiste num trabalho “[...] com o qual o candidato deve mostrar ser um estudioso capaz de fazer avançar a disciplina a que se dedica”. Este documento inclui discussão teórica e investigação, que o autor deve conhecer em profundidade, nomeadamente em termos de trabalhos científicos anteriormente realizados e/ou publicados. É por este motivo um documento de elevado valor quando se pretende conhecer o estado do conhecimento de um domínio científico. Este valor sai reforçado se se pensar que uma tese de doutoramento deve incluir uma dimensão inovadora, que favoreça o aprofundamento do conhecimento de uma disciplina científica, em termos de compreensão teórica, opções metodológicas e/ou objeto de estudo empírico analisado.

As teses de doutoramento privilegiadas neste artigo inscrevem-se na educação de adultos. Ora, este é um campo complexo e heterogêneo (CANÁRIO, 1999; SAVA; NOVOTNY, 2016) que carece de uma clara definição e encerra alguma ambiguidade. Esta característica decorre da inexistência de um conhecimento sistematizado e coerente que seja partilhado por todos aqueles que estudam este campo. Mesmo que comum a alguns outros domínios da educação, esta característica é particularmente crítica, pois muitas vezes não permite uma delimitação clara dos objetos de estudo, agravada pelas variações que estes

objetos possuem em função dos contextos geográficos nos quais os fenômenos educativos ocorrem ou das tradições de investigação nas quais os investigadores se filiam. Neste sentido, as pesquisas na educação de adultos definem-se pelo estudo da educação, da formação e da aprendizagem de adultos, mas não tanto pela perspectiva teórica adotada pelos investigadores (LARSSON, 2010).

Adicionalmente, os estudos em educação de adultos abordam temáticas como as modalidades formal, não formal e informal, bem como o desenvolvimento pessoal e social dos adultos e os impactos sociais de dinâmicas educativas. Podem também ser encontradas pesquisas que incidem sobre diferentes atores e sobre ofertas públicas e não públicas de educação de adultos, organizações que promovem iniciativas diversas ou aquelas que se constituem em contextos de influência mais ou menos determinantes, como no caso, por exemplo, das organizações internacionais. Apesar de este não ser o caso português, de entre as teses que existem, podem ainda ser destacadas aquelas que remetem para a educação popular, no que se refere às políticas, práticas e aos atores, ou até aos processos educativos que ocorrem no seio dos movimentos sociais (SAVA; NOVOTNY, 2016).

Devido à variedade das pesquisas encontradas, investigar este campo exige diferentes abordagens e especialidades, dependendo em grande medida esta escolha da filiação disciplinar do investigador, do objeto de estudo eleito e dos objetivos da investigação desenvolvida. De acordo com Sava e Novotny (2016), esta diversidade leva a que diferentes perspectivas teóricas possam ser identificadas nos estudos em educação de adultos, de entre as quais a teoria social crítica, o pós-estruturalismo, a pedagogia crítica e a educação transformadora, até às teorias socioculturais e situacionais e aquelas que remetem para o ator, a autoformação e a aprendizagem experiencial. Assim, as pesquisas em educação de adultos frequentemente inscrevem-se em diferentes disciplinas, como a sociologia, a psicologia, a política e a pedagogia, entre outras, permitindo que os estudos sejam marcados por diversos quadros teóricos de análise. Esta circunstância permite afirmar que os investigadores da educação de adultos pertencem a diferentes “colégios invisíveis” (LARSSON, 2010), que tornam problemática, volátil e mutante a tarefa de analisar os desenvolvimentos no campo científico.

Segundo Larsson (2010), os colégios invisíveis definem-se pela existência de redes de investigadores que são usadas na divulgação e partilha de pesquisas levadas a cabo. No fundo, surgem como redes de atores em que as ideias crescem (aqui entendidas como ideias que geram investigação e são aprofundadas através dessas pesquisas) e os resultados dos estudos são dados a conhecer a outros investigadores. Por esta razão, são redes que incluem e excluem atores e ideias, escolhas teóricas e metodológicas, etc., bem como criam fronteiras simbólicas

relativamente ao que pode ser usado numa pesquisa (em termos teóricos, metodológicos, etc.) e o que não justifica ser usado. São assim ligações que se estabelecem não exclusivamente entre autores, mas sobretudo entre contribuições acadêmicas, modos de realizar investigação, formas de escrever e divulgar os estudos, que escondem conflitos de perspectivas acadêmicas. São relações que têm consequências relativamente ao que vale a pena e ao que não vale a pena usar e citar. São por isso ligações que traduzem conflitos que têm “[...] como resultado a conquista de posições de poder no trabalho académico e científico” (LARSSON, 2010, p. 98).

A escolha pelo caso português deveu-se à origem de uma das autoras deste texto e da atividade profissional que desenvolve enquanto docente do ensino superior numa instituição com tradição no estudo da educação de adultos em termos de políticas e práticas. A segunda autora, não sendo portuguesa, encontra-se a desenvolver o seu doutoramento nessa mesma instituição de ensino superior, tendo particular interesse no desenvolvimento do conhecimento neste domínio. Complementarmente, esta escolha resultou do facto de, sobretudo desde 2000, a educação de adultos ter conhecido, na União Europeia e neste país, um maior protagonismo político e midiático. Este protagonismo originou uma reconceptualização da educação de adultos em termos pragmáticos e utilitaristas, sob a agenda da modernização econômica. Traduziu-se, por exemplo, na transição conceitual da “educação” para a “aprendizagem” (ao longo da vida), particularmente evidente no caso das políticas públicas e na importância atribuída à produção de mão de obra qualificada e competente (LIMA, 2012). Consequentemente, esta reconceptualização tem sido evidente na preferência que os investigadores demonstram pela individualização de processos educativos enquanto objetos de estudo, quando, por exemplo, estudam dinâmicas de aprendizagem experiencial. Nesse sentido, uma pesquisa como a retratada neste artigo procura mostrar como é que, no contexto português, esta mudança da educação para a aprendizagem tem sido observada, em conformidade com o que tem sido notado noutros países (FEJES; NYLANDER, 2019).

Tendo em consideração os aspectos enunciados, nos últimos anos, diferentes autores procuraram descrever e problematizar o estado da arte em educação de adultos, assim como compreender como a investigação realizada nos tempos mais recentes tem sido influenciada pelas políticas e por certas práticas (LOUREIRO, 2012; SAVA; NOVOTNY, 2016; FEJES; NYLANDER, 2019). Questões relacionadas com a constituição do campo da educação de adultos, as teorias e as metodologias de investigação que o dominam, os ‘colégios invisíveis’ que o moldam, assim como os contornos e as mutações que o têm marcado mais recentemente, são frequentes nesses estudos e são aqui retomadas neste artigo. Assim, a pergunta de investigação que orienta este texto é a seguinte: como se caracteriza a produção académica no domínio da educação de adultos nas últimas duas décadas em Portugal, no caso

particular das teses de doutoramento? Nesse sentido, este texto resulta de um estudo exploratório e tem como finalidades a descrição e a análise de teses de doutoramento apresentadas publicamente em universidades portuguesas, entre 2000 e 2018, cujos dados empíricos remetam para este país. Procura-se, por essa via, compreender o desenvolvimento da produção científica a partir de trabalhos que, em regra, encontram-se apoiados em discussões teóricas e empíricas robustas e denotam uma natureza inovadora do ponto de vista da produção do conhecimento.

Este artigo surge na senda do trabalho realizado por Carvalho (2014) sobre o modo como as políticas foram discutidas nas teses de doutoramento defendidas em Portugal entre 2000 e 2012. Este estudo teve como propósito mostrar e debater “[...] a emergência [...] de um espaço de conhecimento analítico, de caráter não disciplinar, sobre políticas públicas de educação” (CARVALHO, 2014, p. 13). A partir de um *corpus* analítico constituído para o efeito, este autor conclui pela existência de uma produção regular e progressiva de teses que têm as políticas educativas como objeto de estudo central ou como dimensão de análise com alguma importância. Destaca também a centralidade de perspectivas analíticas sociopolíticas na interpretação dos problemas estudados. O autor termina afirmando que, nas universidades portuguesas, registra-se o desenvolvimento de um conhecimento especializado neste domínio (CARVALHO, 2014, p. 83).

Caracterização do *corpus*

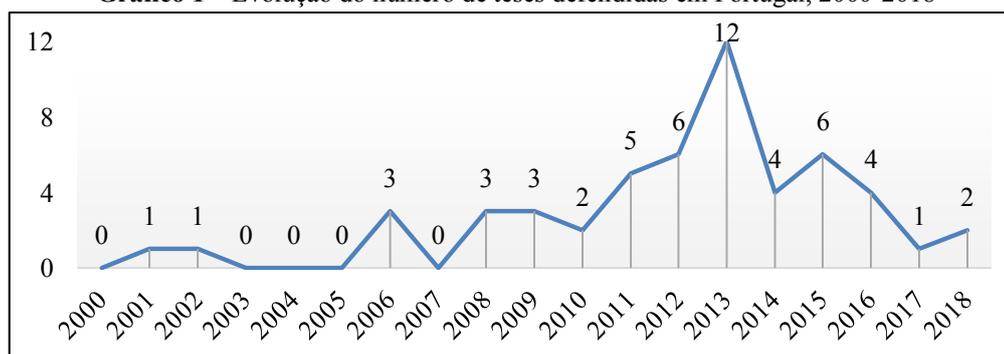
A partir do trabalho realizado por Carvalho (2014), diversas opções foram realizadas neste artigo. A primeira remeteu para a constituição do *corpus* de análise, que decorreu da informação sobre teses de doutoramento disponível nas seguintes bases de dados: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal; Biblioteca Nacional; Repositórios de Universidades públicas e privadas portuguesas.¹

A constituição deste *corpus* ocorreu a partir de uma recolha de trabalhos, que incluíram, no título, nas palavras-chave de indexação e/ou nos resumos, os termos ‘educação de adultos’, ‘formação de adultos’ e ‘educação e formação de adultos’.² Tendo por base este critério, reuniram-se 95 teses de doutoramento. Relativamente a estes trabalhos, realizou-se a leitura do índice, do resumo, da introdução e do capítulo metodológico, no sentido de se avaliar a centralidade da educação de adultos enquanto problemática e objeto de estudo. Este caminho permitiu excluir alguns trabalhos de uma listagem inicial, nos quais à educação de adultos se atribuía uma dimensão periférica em termos teóricos e/ou empíricos. Na sequência desta segunda filtragem, constituiu-se o *corpus* efetivo de análise, que incluiu 53 teses de doutoramento (Anexo A).

Sobre estas teses desenvolvemos uma primeira análise, que procurou a caracterização genérica quanto à evolução do número de teses defendidas entre 2000 e 2018, as instituições em que as teses foram defendidas, os programas de doutoramento e as áreas de especialidade em que se inscreveram.

O Gráfico 1 mostra, de 2000 até 2018, embora de modo irregular, um aumento do número de teses de doutoramento defendidas. Este aumento é mais evidente a partir de 2010, verificando-se globalmente um decréscimo acentuado após 2013:

Gráfico 1 – Evolução do número de teses defendidas em Portugal, 2000-2018



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação às universidades em que as teses foram defendidas, identificou-se um total de quatorze instituições.³ Destas, três merecem destaque, visto que concentram mais da metade das teses selecionadas, a saber: a Universidade de Lisboa (14), a Universidade do Minho (9) e a Universidade Nova de Lisboa (8).

Destaca-se que mais de dois terços das teses foram desenvolvidas em programas de educação (39). Esta predominância já era esperada, mas é importante considerar o peso que os programas de sociologia e psicologia possuem, dado que juntos são responsáveis pelo desenvolvimento de dez teses. O Quadro 1, a seguir, apresenta os sete programas identificados, bem como as respectivas áreas de especialidade indicadas nas teses. Verifica-se, neste caso, um conjunto diversificado de áreas, que expressa uma característica importante do campo da educação de adultos em Portugal, cujos contornos não são objetivamente definidos e levam a que as teses de doutoramento analisadas se beneficiem de contribuições de outros campos disciplinares e científicos.⁴

Quadro 1 – Programas e áreas de especialidade em que as teses foram desenvolvidas

Programas	Áreas de especialidade	Teses
Educação (Total: 39 teses)	Formação de Adultos	11
	Especialidade não identificada	8
	Educação e Formação de Adultos	3
	Educação, Sociedade e Desenvolvimento	3

	Desenvolvimento Curricular	2
	Educação Permanente e Formação de Adultos	2
	Literacias e Ensino do Português	2
	Sociologia da Educação	2
	Educação e Desenvolvimento	1
	Organização e Administração Escolar	1
	Política Educativa	1
	Psicologia da Educação	1
	Supervisão e Orientação da Prática Profissional	1
	Tecnologia Educativa	1
Sociologia (Total: 7 teses)	Especialidade não identificada	4
	Desigualdades, Cultura e Território	1
	Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Educação	1
	Sociologia da Educação e Formação	1
Psicologia (Total: 3 teses)	Psicologia Comunitária	1
	Psicologia da Educação	1
	Especialidade não identificada	1
Ciências Sociais	Administração Pública	1
Didática do Português	Especialidade não identificada	1
Linguística	Especialidade não identificada	1
Políticas Públicas	Especialidade não identificada	1

Fonte: elaborado pelas autoras.

Caracterização dos fenômenos estudados

Uma segunda análise levou à caracterização dos fenômenos estudados. A partir da análise de conteúdo de Bardin (1977), partiu-se da distinção efetuada por Canário (1999), que distingue as políticas de educação de adultos das práticas de educação de adultos. Contudo, a leitura mais detalhada das teses indicou a existência de um conjunto significativo de trabalhos destinados ao estudo dos sujeitos que compõem o universo da educação de adultos, e, em decorrência, decidiu-se agrupá-los num fenômeno específico, resultando, então, na seguinte divisão: *políticas de educação de adultos*; *práticas de educação de adultos*; *atores da educação de adultos*.

Relativamente às teses sobre *políticas de educação de adultos*, reuniram-se trabalhos que discutiram orientações, no quadro de organizações públicas, da sociedade civil ou privadas, a partir de discursos que constem de legislação, de programas de intervenção política educativa, de documentos

oficiais que guiam a ação de diferentes atores, assim como de discursos proferidos por atores específicos. Neste caso das políticas de educação de adultos (designadamente aquelas que incluem a educação formal e a educação não formal), consideraram-se trabalhos que incidiram sobre:

- a *organização do sistema educativo e formativo*, designadamente ao nível macro, estando aqui incluídos trabalhos sobre o sistema de educação e formação e a sua estrutura;
- a *organização da educação, formação e aprendizagem*, nomeadamente no desenvolvimento de ofertas públicas, privadas ou desenvolvidas por entidades da sociedade civil, nos níveis meso e micro (em termos de finalidades, do desenvolvimento e da avaliação de políticas, programas e projetos).

A análise das *práticas de educação de adultos* centrou-se em estudos que incidiam em ações desenvolvidas em contextos específicos, fossem estes públicos ou privados (de entre estes também aqueles das entidades da sociedade civil). A discussão das práticas de educação de adultos contemplou as categorias seguintes:

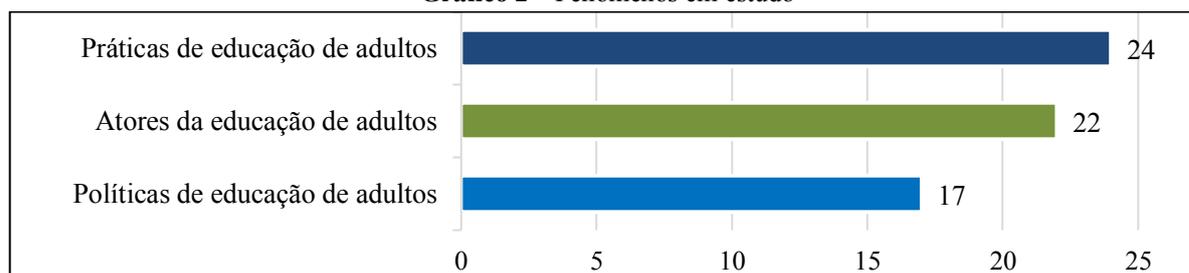
- gestão da educação e formação;
- processos de educação, formação e aprendizagem;
- literacia/modos de relação com a leitura e a escrita;
- modelos de educação e formação de adultos/modelos pedagógicos/modelos didáticos;
- currículo e organização do currículo.

No que se refere aos *atores da educação de adultos*, destacaram-se pesquisas que abordaram os sujeitos que compõem o universo da educação de adultos, incluindo-se aqui as teses que remetiam para os sentidos e as representações destes atores sobre si próprios ou sobre aspectos particulares da educação de adultos, bem como para as suas identidades e trajetórias. Este fenômeno contemplou duas categorias:

- educadores/formadores/professores;
- educandos/formandos/aprendentes/alunos.

O Gráfico 2, a seguir, apresenta a quantidade de vezes que cada fenômeno em estudo foi abordado de modo dominante nas teses.⁵ Observa-se que o maior número de teses inclui investigações centradas nas práticas (24) e nos atores (22) da educação de adultos. As políticas de educação de adultos, por sua vez, apresentam predominância em dezessete trabalhos. Estes dados mostram, por parte dos investigadores, um maior interesse em compreender a educação de adultos a partir de problemáticas que incidem sobre a experiência e os interlocutores do contexto vivido.

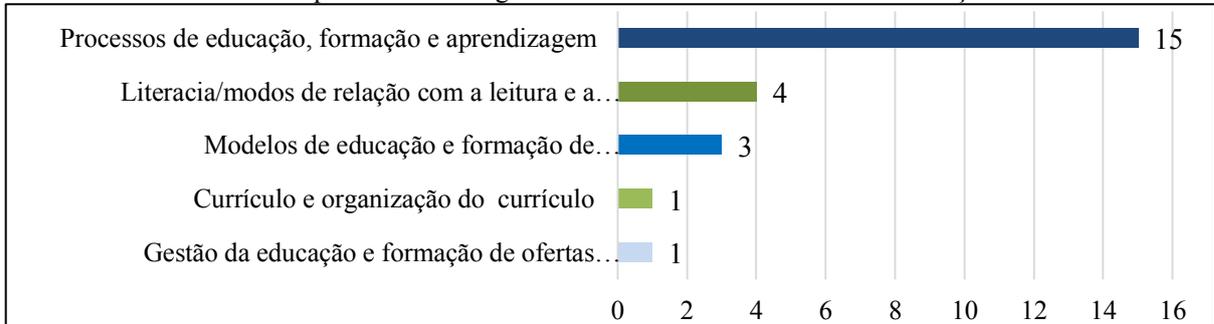
Gráfico 2 – Fenômenos em estudo



Fonte: elaborado pelas autoras.

De entre as práticas de educação de adultos, a maioria dos estudos incide sobre os processos de educação, formação e aprendizagem (15), enquanto as categorias restantes apresentam menor relevância, conforme demonstra-se no Gráfico 3:

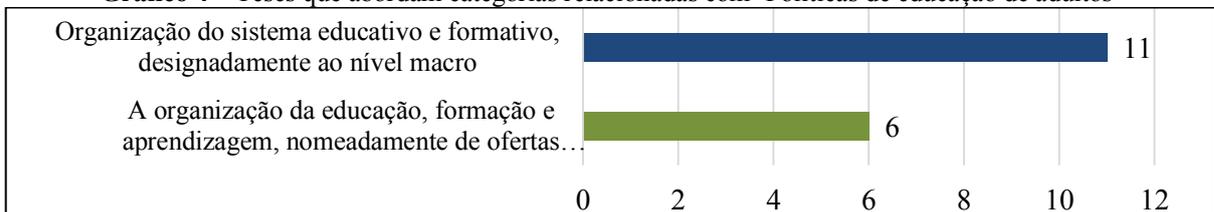
Gráfico 3 – Teses que abordam categorias relacionadas com ‘Práticas de educação de adultos’



Fonte: elaborado pelas autoras.

Relativamente às teses sobre políticas de educação de adultos (Gráfico 4), verifica-se que a maioria (11) remete para a organização do sistema educativo e formativo, favorecendo o nível macro de análise, enquanto os trabalhos sobre a organização da educação, formação e aprendizagem, no caso, por exemplo, de ofertas públicas, privadas ou desenvolvidas por entidades da sociedade civil, apresentam um valor significativamente mais baixo (6).

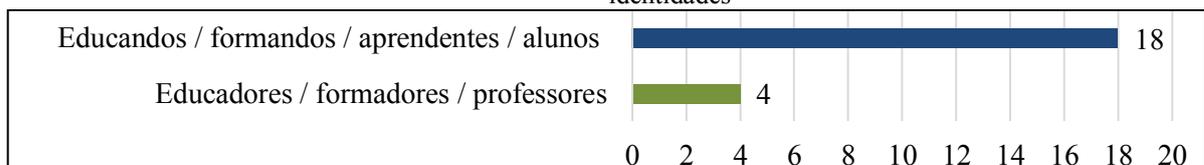
Gráfico 4 – Teses que abordam categorias relacionadas com ‘Políticas de educação de adultos’



Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto às teses que se debruçam sobre os atores da educação de adultos (Gráfico 5), designadamente os sentidos, as representações, as identidades e as trajetórias desses sujeitos, regista-se que a larga maioria dos trabalhos (18) privilegia os educandos/formandos/aprendentes/alunos e um número menor (4) incide sobre os educadores/formadores/professores.

Gráfico 5 – Teses que abordam categorias relacionadas com ‘Atores: sentidos, representações, trajetórias e identidades’



Fonte: elaborado pelas autoras.

Globalmente, as teses em estudo reclamam um vínculo à educação de adultos como campo de conhecimento a partir das problemáticas que incluem conceitos como educação (formal, não formal e informal), formação (em sentido abrangente e em sentido restrito, relacionado com a formação profissional contínua), aprendizagem (na dimensão interna e cognitiva da aquisição de conhecimentos, assim como na dimensão das estruturas externas que permitem que os sujeitos aprendam e desenvolvam conhecimentos novos); qualificação e competência; modelos de educação, formação e aprendizagem de adultos, assim como modelos pedagógicos; e educação permanente e aprendizagem ao longo da vida (tanto do ponto de vista dos fundamentos teóricos destas expressões, como das orientações e políticas de educação de adultos).

A partir de enquadramentos teóricos mais ou menos complexos e sofisticados, diversos trabalhos incidem sobre ofertas públicas de educação de adultos que apostam no desenvolvimento da aprendizagem e das competências. Neste contexto, dezesseis teses discutem o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, oito debruçam-se sobre os Cursos de Educação e Formação de Adultos, seis abordam atividades e cursos associados à Iniciativa Novas Oportunidades e duas ao Ensino Recorrente. Esta incidência ocorre de forma direta quando as teses contemplam a compreensão de políticas e práticas de educação de adultos, ou seja, quando recorrem à análise e interpretação de diretrizes, formas de organização, processos de trabalho e aprendizagem no seio dessas ofertas. Quando abordadas de forma indireta, verifica-se que as ofertas públicas de educação de adultos não ocupam uma dimensão central na problemática, mas remetem para a dimensão contextual da pesquisa. Neste caso, estas teses centram-se nas identidades, trajetórias, representações, aquisições cognitivas e sentidos atribuídos pelos atores que frequentam ou frequentaram ofertas públicas de educação de adultos. Esta circunstância reforça o argumento de Rubenson e Elfert (2015) que aponta a progressiva importância da individualização e subjetivação da educação de adultos, bem como a relevância atribuída ao estudo de momentos, atividades, programas, etc. centrados no sujeito, nomeadamente no que os adultos aprendem em contextos formais (assim como não formais e informais).

De notar ainda que estes valores expressivos de teses que estudam ofertas públicas estão relacionados com o surgimento da política pública de educação de adultos, em 2000, e em particular com o desenvolvimento do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências na Iniciativa Novas Oportunidades, que levou a que o acesso às referidas ofertas tivesse registado números importantes de adultos inscritos e certificados. Esta situação relaciona-se com o facto de a educação de adultos se apresentar como um domínio fortemente marcado pelas políticas e pelas práticas que destas decorrem (SALLING OLESEN, 2001). De

resto, foi possível verificar em muitas teses que os seus autores, em algum momento, participaram nas referidas ofertas, enquanto educadores, professores, formadores, etc. Constituem assim um conjunto numérico importante os estudos construídos a partir de um ‘olhar de dentro’ do campo social e profissional, nem sempre sendo clara a dissociação entre objeto de estudo e sistema de pertença dos investigadores, como Canário (2005) já tinha notado acerca das pesquisas sobre a escola.

Se muitas das teses analisadas incidem sobre ofertas públicas de educação de adultos, em muito menor número estão aqueles trabalhos que procuram compreender dinâmicas associadas a projetos e atividades de educação de adultos desenvolvidas em espaços não públicos. Neste caso, foram apenas identificados quatro trabalhos, sendo dois destinados a abordar a formação de trabalhadores em empresas e dois que tratam da educação de adultos em organizações não governamentais de desenvolvimento local. Além destes, alguns trabalhos discutem a relação entre identidade e formação profissional (8), de entre os quais se verifica uma tendência para discussões que recorrem à dimensão da aprendizagem experiencial e da profissionalização. Todavia, deve-se notar que muitos destes estudos remetem para outros profissionais que não os educadores de adultos, como no caso da aprendizagem das assistentes sociais e das enfermeiras em situações de trabalho. Observa-se também que apenas duas teses possuem problemáticas que incidem sobre pessoas em situação de vulnerabilidade social e outras duas sobre os processos educativos que envolvem adultos no ensino superior (no quadro do Programas Maiores de 23, por exemplo). Para além destes números pouco expressivos de teses sobre temáticas que remetem para problemas educativos e sociais importantes nos tempos que vivemos, devemos ainda notar a ausência de estudos sobre educação, formação e aprendizagem de adultos no seio de movimentos sociais, no contexto de organizações associadas ao trabalho, como os sindicatos, no âmbito de projetos e iniciativas da animação sociocultural e da educação popular. Na verdade, estas presenças tímidas e ausências traduzem o carácter periférico de objetos de estudo relativos a polos que Canário (1999) identifica como constituintes do campo da educação de adultos, como a animação sociocultural e o desenvolvimento local, por exemplo.

Os casos paradigmáticos

Esta terceira etapa de análise das teses teve como objetivo destacar pesquisas que potencialmente podem estabelecer tendências no que se refere a investigações situadas no domínio da educação de adultos. Foram selecionadas seis teses. A seleção destes casos paradigmáticos seguiu os critérios seguintes: a existência, nas teses de doutoramento, de um quadro conceptual e teórico caracterizado pela complexidade, procurando articular diversos

conceitos e a sofisticação da análise; um modelo de análise inovador relativamente a trabalhos realizados anteriormente, concretizando um novo olhar sobre a problemática em estudo; o acréscimo em termos de conhecimento na educação de adultos que a tese de doutoramento permite antecipar.

A tese intitulada *O trabalho, o conhecimento, os saberes e as aprendizagens dos Técnicos de Educação de Adultos numa ONGDL. Contribuições etnográficas para uma renovação da Sociologia da Educação*, de Loureiro (2006), surge a partir de um estudo etnográfico, cujo objetivo central destina-se a perceber a relação entre trabalho e construção de conhecimento na atuação de trabalhadores técnicos de uma organização não governamental de desenvolvimento local (ONGDL), com atividades de educação de adultos, situada na região norte de Portugal.

A abordagem teórica do autor situa as práticas educacionais não escolares no âmbito da sociologia da educação, procedendo a uma análise sobre a complementaridade entre os conceitos de trabalho, conhecimento e aprendizagem, sustentadores da tese. O percurso investigativo construído permite caracterizar as ações de educação de adultos desenvolvidas por ONGDL na região norte do país. Sobre este aspecto da pesquisa, os dados mostram que estas organizações são marcadas por relevante diversidade, ainda que formação profissional, desenvolvimento local e ações sociais possuam maior destaque que outras práticas (LOUREIRO, 2006).

Em relação à atuação dos técnicos das ONGDL, Loureiro (2006) estabelece que, mesmo em contextos marcados pela normatividade, os conhecimentos abstratos são passíveis de serem utilizados de modo recontextualizado. Isto significa que é possível o estabelecimento de uma relação de reconstrução entre os conhecimentos abstratos da formação técnica e a aprendizagem colaborativa presente nos contextos de trabalho. Neste caso, o que ocorre não é apenas a mobilização dos saberes técnicos mas a promoção de uma articulação que resulta na ampliação dos repertórios individuais e coletivos de saberes. No contexto investigado, portanto, a heteroformação é enfatizada, sendo “[...] um dos processos basilares da constituição da comunidade de aprendizagem estudada” (LOUREIRO, 2006, p. 11).

A tese de Loureiro representa um importante contributo para o domínio da educação de adultos, tanto por delimitar como objeto de estudo a educação não escolar promovida por organizações que a articulam com o desenvolvimento local quanto por estabelecer a complementaridade entre os processos de trabalho e aprendizagem dos trabalhadores técnicos, atores da educação de adultos pouco evocados nas teses analisadas.

A tese intitulada *Políticas para a Educação de Adultos em Portugal: a governação pluriescalar da “Nova Educação e Formação de Adultos” (1996-2006)* inscreve-se na sociologia da educação e na política educativa. As questões de investigação que orientam a pesquisa são as seguintes: como são modeladas as políticas nacionais para o sector? Como se procede à sua governação num contexto de globalização e europeização, que cria múltiplas dependências entre os níveis supranacionais e nacionais? (BARROS, 2009).

Esta tese apresenta um quadro conceptual complexo, com o propósito de ler a política nacional de educação de adultos a partir de vários conceitos (educação permanente e aprendizagem ao longo da vida, bem como, por exemplo, governação pluriescalar). A autora recorre a um modelo de análise que privilegia dois níveis: o nível do processo de formulação da política de educação de adultos em termos internacionais e nacionais; e o nível do desenvolvimento da política pública, designadamente a criação e operacionalização do sistema nacional de reconhecimento, validação e certificação de competências, centrando-se em particular nos processos de recontextualização pelos diversos atores que localmente dela participam (enquanto educadores e educandos adultos).

Em termos de conhecimento científico produzido, esta tese denota a centralidade do Estado no surgimento da política pública de educação de adultos pensada em meados da década de 1990 e ainda hoje em desenvolvimento. Enfatiza igualmente a importância de organizações internacionais, como a União Europeia, a Unesco e a OCDE, na reconstrução do sistema de educação de adultos, acentuando as interdependências (globais, nacionais, regionais e locais) do desenvolvimento de uma política pública. Destaca também a reconstrução do subsistema de educação de adultos a partir de uma governação pluriescalar, caracterizada por diversas interdependências (BARROS, 2009).

A tese intitulada *Aprender com a vida: aquisição de competências de literacia em contextos informais*, de Aníbal (2014), inscreve-se na sociologia da educação, nomeadamente numa “sociologia à escola individual” em que se destaca a “[...] experiência integrada através do processo de socialização” (ANÍBAL, 2014, p. 169).

A autora afirma que “A presente investigação consiste numa abordagem sociológica das questões da aprendizagem e da aquisição de competências de literacia fora do sistema formal, em contextos informais e não formais de aprendizagem.” (ANÍBAL, 2014, p. 1). Neste sentido, o modelo de análise da tese mobiliza o conceito aprendizagem (formal, não formal e informal), sobre o qual é possível encontrar uma discussão epistemológica. Relativamente a este conceito, são abordados diversos inquéritos internacionais e nacionais que incidem sobre aprendizagem ao longo da vida. A tese inclui também o debate acerca

deste conceito no âmbito do desenvolvimento de uma oferta pública específica – o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

As questões de investigação desta tese são as seguintes: “Ao nível micro, como se desenvolvem os processos de aprendizagem e a aquisição de competências de literacia? Como se formam as disposições para a aquisição de competências de literacia durante a socialização que acontece nos vários contextos de vida?” (ANÍBAL, 2014, p. 221-222). A autora procura saber “De que forma os contextos (não formais e informais), pelos quais as pessoas passam ao longo das suas vidas, potenciam a formação de disposições reflexivas e cognitivas e a aquisição e desenvolvimento de competências de literacia?” (ANÍBAL, 2014, p. 293).

Esta tese visa o estudo de aprendizagens e de práticas de literacia de sujeitos pouco escolarizados, mas com desempenhos literácitos singulares mais expressivos que a generalidade dos indivíduos com níveis de escolaridade idênticos. Destaca ainda o desenvolvimento dessas práticas em contextos não formais e informais (tendo em consideração pessoas de referência, os contextos familiar, profissional, associativo, desportivo, etc.). Na verdade, esta tese favorece o conhecimento das aprendizagens e da aquisição de competências de literacia em contextos outros que não a escola, bem como dos saberes desenvolvidos por adultos pouco escolarizados, mas com desempenhos literácitos excecionais. Nesta ligação entre o não escolar e as competências de literacia desenvolvidas em contextos não formais, esta tese diferencia-se dos estudos de literacia em extensão e daqueles que valorizam sobretudo os conhecimentos escolares.

A tese intitulada *Entre Brobdingnag e Lilliput: a apresentação de si na narrativa autobiográfica produzida nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências* (CALHA, 2014) remete para a sociologia da educação (e da formação). As questões de investigação em que se baseia a tese são as seguintes: como é que os adultos que frequentaram o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências se apresentaram e se ‘validaram’ na narrativa autobiográfica (portfólio) que redigiram em função do contexto em que essa narrativa foi produzida? Como podem ser interpretadas as lógicas e formas discursivas de apresentação de si que esses adultos revelaram? (CALHA, 2014).

O quadro conceptual constrói-se a partir do conceito aprendizagem ao longo da vida, associado a diversos contextos aos quais surge associado no âmbito do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: contexto político-económico (relacionado com a desregulação dos vínculos laborais e as alterações dos critérios de empregabilidade), o contexto social (marcado pela incerteza), o contexto educativo (ligado aos fracassos da escola e à emergência da competência como conceito importante para a aprendizagem ao longo da vida) e o contexto pessoal e biográfico. O modelo de análise da tese inclui três provas (a

prova escolar, a prova de trabalho e a prova da relação com os outros) do processo de ‘validação de si’ que os adultos utilizaram na narrativa biográfica contida no portfólio.

Sendo uma tese sobre o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, centra-se nos modos como os adultos que frequentaram a oferta se viam e procuravam ser vistos enquanto relatavam a sua história de vida e identificavam as competências que lhes permitiam obter uma certificação escolar. Ao enfatizar a apresentação que os adultos faziam de si próprios e como ‘se validavam’, este trabalho mostra a sua dimensão inovadora: foca-se no que os sujeitos diziam de si (e o que não diziam), como pretendiam ser vistos (CALHA, 2014), e não no que é mais habitual em muitos outros trabalhos sobre esta oferta pública, designadamente o que os adultos aprenderam ao longo da vida para obter a certificação ou ao longo da frequência do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

A tese *A mediação e a mediatização das políticas educativas: o papel da imprensa escrita na Iniciativa Novas Oportunidades* consiste num estudo sobre educação, cruzando contributos de política educativa e de ciências da comunicação social. O trabalho possui diversas questões de investigação: “Como foi a Iniciativa Novas Oportunidades apresentada e interpretada na imprensa escrita? Quais os atores que se envolveram no debate? Que perspectivas e interesses estiveram em jogo?” (BOTO, 2015, p. 4).

O quadro conceptual da tese parte da aprendizagem ao longo da vida, da governança, designadamente os novos modos de governança no quadro da globalização, e da regulação nacional e local no âmbito da política pública. Acrescenta ainda os processos de microrregulação desenvolvidos pela mídia, procurando um diálogo teórico entre os campos sociais da educação e dos meios de comunicação social. Estes conceitos são mobilizados num quadro de análise que combina mediação e mediatização (realizadas pela mídia, como a imprensa escrita) da aprendizagem ao longo da vida, enquanto um conjunto de orientações produzidas por organizações supranacionais, como a União Europeia, e enquanto política pública nacional.

O carácter inovador da tese relaciona-se com a discussão acerca do papel da imprensa escrita num programa de educação de adultos (a Iniciativa Novas Oportunidades), um debate que não é frequente no panorama das ciências da educação em Portugal, e da importância da mídia (na formulação e) no desenvolvimento de políticas públicas. Esta é de facto uma abordagem diferente daquela que tem sido realizada noutros estudos, que se centram na intervenção do Estado, até porque destaca a intervenção de outros atores na criação de sentidos acerca de ofertas específicas e na influência desses atores na avaliação da política pública.

A tese intitulada *Formação e Exercício do Trabalho: Práticas e Lógicas de Formação Profissional Contínua numa Grande Empresa* remete para a educação, nomeadamente a

formação de adultos, segundo a autora, beneficiando-se de contributos da sociologia do trabalho e das organizações, da gestão de recursos humanos e da economia (RODRIGUES, 2016).

Esta tese tem como objetivo compreender a relação entre formação profissional contínua e exercício do trabalho em âmbito empresarial, revelando finalidades, estruturas, formas de organização e desenvolvimento, dinâmicas pedagógicas, lógicas de ação e reflexão, potencialidades e limitações do modelo de formação neste contexto. Baseia-se numa investigação qualitativa e compreensiva, a partir de um estudo de caso intrínseco às práticas formativas, por meio de observação direta não participante e participante.

Mostra-se original ao debruçar-se sobre a relação entre formação profissional contínua e exercício do trabalho, um domínio em que se verificam poucos estudos empíricos, apesar da importância que a formação profissional possui em Portugal na atualidade, devido ao número de ações levadas a cabo e ao volume de investimento a elas associado. Além disso, esta tese incide sobre o trabalho numa grande empresa multinacional com expressivo investimento em formação profissional contínua interna. É de destacar o facto de os dados empíricos terem sido recolhidos sobretudo através da observação, situação que é pouco comum, dado que empresas como a estudada raramente autorizam a entrada de sujeitos externos ao seu contexto, mesmo que investigadores.

Esta tese permite o desenvolvimento do conhecimento na educação de adultos, uma vez que integra um estudo combinado dos processos de formação profissional dos trabalhadores (nomeadamente em resultado da intervenção de uma estrutura de formação própria vocacionada para a formação profissional próxima do trabalho realizado numa linha de montagem) com a empresa enquanto ecossistema de educação e socialização dos trabalhadores. Neste sentido, permite compreender a relação que se estabelece entre saber e agir no exercício do trabalho.

A tese intitulada *Pode alguém ser quem não é? Percursos de transição para a vida adulta de indivíduos classificados na categoria deficiência intelectual*, de Forreta (2018), promove a interlocução entre os estudos sobre pessoas com deficiência intelectual e a educação de adultos. Ancora-se no modelo social de deficiência, definindo-a como produto da interação social e, a partir desta perspectiva, constrói uma abordagem teórica baseada em conceitos relacionados com identidade, deficiência intelectual, inserção educacional e formação profissional, resultando numa produção teórica consistente no que se refere ao enquadramento do que compõe a transição para a vida adulta.

Com base na abordagem metodológica do Curso de Vida, esta tese reconstrói trajetórias biográficas de pessoas que foram diagnosticadas com deficiência intelectual por

não responderem positivamente aos desafios escolares que lhes foram impostos em algum momento das suas vidas. O objetivo da pesquisa destina-se a compreender que fatores influenciaram os processos de transição para a vida adulta destas pessoas. Para tanto, inclui um quadro de análise composto de seis dimensões: identidade, educação e formação, trabalho, autodeterminação, socioafetividade e parentalidade. A partir dos dados analisados, propõe a tipificação de cinco modelos de transição para a vida adulta: transições progressivas, impostas, conquistadas, penhoradas e suspensas. Com base nesta tipificação, sustenta a tese de que as condições ambientais são fatores preponderantes nos modos como os adultos com deficiência intelectual transitam para a condição adulta (FORRETA, 2018). A tipificação elaborada pela autora representa um contributo importante para a educação de adultos, uma vez que, ao definir os elementos que compõem o processo de transição para a vida adulta, apresenta indicativos relevantes sobre o que significa ser adulto na sociedade contemporânea.

Discussão dos dados

As teses analisadas neste artigo apontam para uma diversidade de olhares teóricos, reafirmando o carácter heterogêneo da educação de adultos enquanto domínio científico. Os dados denotam a importância da sociologia, designadamente da sociologia da educação, tanto nos conceitos que sustentam os trabalhos selecionados como na escolha e discussão dos objetos empíricos. Ao contrário do que acontece noutros países, nomeadamente os anglo-saxónicos, nos quais a psicologia da educação possui um espaço importante (RUBENSON; ELFERT, 2015), em Portugal, os contributos da sociologia são expressivos, de entre os quais aqueles que se centram nos sujeitos, nas suas representações e opiniões, nos sentidos que atribuem a momentos determinados e a experiências de vida.

Porém, o carácter heterogêneo da educação de adultos envolve uma fragilidade que, no caso português, avaliado a partir das teses em análise, é também evidente. Um número muito significativo de estudos incide sobre ofertas de educação básica e secundária de adultos com significativa expressão em termos de sujeitos que as frequentaram nas últimas duas décadas, como o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Neste sentido, apesar da evolução da educação de adultos enquanto domínio científico, o conhecimento parece ainda estar muito dependente das políticas públicas e das ofertas com expressão numérica em termos de acesso e participação (SALLING OLESEN, 2001).

Deve-se registar a importância dos estudos sobre práticas de educação de adultos. Esta situação acompanha uma tendência de investigação neste domínio com uma importante tradição. Estes são trabalhos que se centram sobre estruturas de educação, formação e aprendizagem, em particular sobre ofertas de educação de adultos, enfatizando as

oportunidades e os constrangimentos que as atividades, programas, etc. apresentam para os sujeitos que delas participam. Esta característica acompanha uma outra, relacionada com o número cada vez mais expressivo de teses que têm como objeto empírico as narrativas autobiográficas, relatos através dos quais os sujeitos contam as suas experiências de vida e as aprendizagens que destas decorrem (KAPPLINGER, 2015).

Muitas das teses de doutoramento analisadas indicam a relevância que os sujeitos (de entre os quais os pouco escolarizados) e as aprendizagens (de entre as quais as competências) possuem para a investigação e para o conhecimento da educação de adultos (FOLEY, 2004) em Portugal. Mesmo que em paralelo, ainda se registra o desenvolvimento de estudos mais ‘tradicionais’, que se centram sobre ofertas de educação (formal e não formal) e sobre a organização de atividades e programas, o enfoque na aprendizagem e nas competências que decorrem da participação em projetos e atividades diferenciadas é um dos aspectos inovadores da evolução do conhecimento na educação de adultos (RUBENSON; ELFERT, 2015) neste país, como se viu nos casos paradigmáticos evidenciados neste artigo.

Em boa verdade, a larga maioria das teses analisadas opta por abordagens qualitativas e compreensivas e tem o estudo de caso como método preferencial e as entrevistas como técnica mais frequente de recolha de dados. A relevância atribuída aos sujeitos expressa-se nestas opções metodológicas, mas, mesmo em teses cujos objetos de estudos não se referem diretamente aos sujeitos, estas técnicas de recolha de dados são preferidas pelos autores (KAPPLINGER, 2019).

É ainda de registar o surgimento de estudos que demonstram que a educação de adultos, enquanto política pública, ultrapassa as fronteiras nacionais, no que concerne à sua definição, desenvolvimento e avaliação, como resultado da influência de organizações suprainternacionais e de processos associados à globalização.

Notas finais

A educação de adultos, enquanto domínio de conhecimento científico, tem vindo a conquistar o seu espaço ao nível de reflexão, fora deste país (SALLING OLESEN, 2001; RUBENSON; ELFERT, 2015; FEJES; NYLANDER, 2015; KAPPLINGER, 2015), bem como em Portugal, mesmo que gradualmente (BARROS, 2009; LOUREIRO, 2012). A expressão desta circunstância decorre do aumento das teses defendidas, mesmo que pouco exuberante e irregular, ao contrário do que foi constatado por Carvalho (2014) em relação aos estudos sobre políticas educativas. Na verdade, no nosso país, assistiu-se, nas duas últimas décadas, à constituição de uma (pequena) comunidade científica de referência, que se identifica com este domínio de conhecimento e afirma pertencer-lhe. A construção desta

comunidade não seguiu um processo linear, regular ou mesmo pacífico. Mas, devido aos trabalhos realizados, ela permitiu uma progressiva visibilidade do saber produzido, sobretudo dentro da academia. É disso clara evidência a realização de colóquios, intercâmbios científicos, seminários, congressos, etc., que se beneficiam de apresentações que incidem sobre estudos como os das teses analisadas neste texto.

A visibilidade da educação de adultos não decorreu, contudo, de uma forte institucionalização deste domínio em instituições de ensino superior. As diferentes áreas de especialidade em que as teses analisadas se inscrevem revelam o carácter de subdisciplina que apresenta, dado que são evidentes os cruzamentos com algumas outras ciências sociais, designadamente com a sociologia e a psicologia. Na verdade, a institucionalização da educação de adultos no ensino superior português tem sido sobretudo suportada pela oferta de unidades curriculares nos cursos de graduação, como licenciaturas em educação, educação e formação, ciências da educação, etc., e de pós-graduação, alguns dos quais especificamente no domínio da educação de adultos, sendo adequada a metáfora do rizoma usada por Kapplinger (2015) relativamente a este campo.

Em consonância com esta situação, é evidente o carácter heterogêneo e fragmentado do domínio da educação de adultos. Este carácter pode ser associado a uma característica essencial que a educação de adultos apresenta: a diversidade. Ora, a diversidade de perspectivas analíticas marca igualmente a investigação neste domínio, como foi possível constatar. Enquanto domínio científico, a educação de adultos apresenta características particulares que a diferenciam de outros, que possuem uma natureza disciplinar mais homogênea (RUBENSON; ELFERT, 2015), sendo o caso português mais claramente influenciado pelas contribuições da sociologia da educação.

Assim, as teses analisadas permitem afirmar que a educação de adultos apresenta-se como um domínio que transcende disciplinas mais tradicionais. A confirmar esta constatação, Salling Olesen (2001) afirma que a identidade da educação de adultos decorre de contributos teóricos de diversas ciências, evidenciando a interdisciplinaridade. Apresenta-se, por isso, como um domínio construído a partir de mapas conceptuais variados. Esta situação realça o que Canário (2005) designa de “identidade problemática”, assente em temáticas de investigação complexas, que cruzam fronteiras de diversas ciências sociais. As abordagens multirreferenciais expressam, por isso, o que Correia e Caramelo (2010) apelidam de “mestiçagem da educação”, característica particularmente evidente no caso da educação de adultos,⁶ que, apesar de surgir como um campo especializado, ainda denota forte abrangência e ambiguidade. Esta ideia vai ao encontro da perspectiva de Larsson (2010), no que se refere aos colégios invisíveis da educação de adultos, que ainda se revelam fragilmente delimitados.

Canário (1999) aponta o carácter transformador da educação de adultos em tempos mais recentes, em particular no caso da emergência da corrente das histórias de vida. Segundo este autor, por esta via, a educação de adultos “[...] teve o mérito de, no quadro das Ciências da Educação, contribuir de modo marcante, para uma reequação das relações entre ação, formação e investigação, favorecendo um contraponto crítico” (CANÁRIO, 1999, p. 19) comparativamente a abordagens em educação mais tradicionais, como o experimentalismo de raiz positivista. Na verdade, as “histórias de vida” apresentam-se simultaneamente como uma estratégia de formação e de investigação inovadora e indicam uma transformação que Foley (2004) considera o desenvolvimento mais significativo no domínio da educação de adultos. Este desenvolvimento passa pelo crescente reconhecimento do papel da aprendizagem na vida dos sujeitos.

Por fim, muitas ausências poderiam ser aqui apontadas relativamente à produção de conhecimento em educação de adultos em Portugal. A pouca expressividade de teses em polos como o desenvolvimento local, a animação sociocultural (CANÁRIO, 1999), os movimentos sociais e o ensino superior (UIL, 2009) são demais evidentes. A relação entre a educação/formação (profissional contínua) e o trabalho é igualmente uma temática pouco explorada, apesar da importância que o trabalho possui para os sujeitos adultos e das transformações ocorridas mais recentemente nos contextos profissionais e nos modos de organização do trabalho, com implicações evidentes no que são a educação e a formação. Todavia, ficou neste artigo o registo de uma tese de doutoramento defendida recentemente sobre esta temática enquanto caso paradigmático, acentuando-se desta forma a dimensão crítica que a educação de adultos ainda pode conter na produção de conhecimento científico.

Notas

¹ Consultaram-se bases de dados nas seguintes entidades: Universidade Aberta, Universidade dos Açores, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Madeira, Universidade do Minho, Universidade Técnica de Lisboa, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Católica Portuguesa, Universidade Lusófona, Universidade Portucalense e Universidade Autónoma de Lisboa.

² A opção por estes três termos deve-se ao facto de que estas expressões são usadas como sinónimos para designar ‘educação de adultos’ em Portugal. Na verdade, estas expressões encontram filiação em abordagens teóricas diferentes, dado que, por exemplo, ‘formação de adultos’ remete para contribuições de autores francófonos, enquanto ‘educação e formação de adultos’ é uma expressão muito usada em documentos políticos oficiais desde 2000. Apesar da relevância da discussão sobre estas diferenças, neste artigo optou-se por não se realizar este debate.

³ Universidade de Lisboa (14); Universidade do Minho (9); Universidade Nova de Lisboa (8); Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL (5); Universidade do Porto (3); Universidade Católica Portuguesa (2); Universidade de Coimbra; (2); Universidade Portucalense (2); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2); Universidade de Évora (2); Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Sociais e da Vida; (1); Universidade Aberta (1); Universidade de Aveiro (1); Universidade do Algarve (1).

⁴ Ainda sobre os dados expressos no Quadro 1, é válido destacar a existência de três especialidades dedicadas ao domínio da educação de adultos, estas pertencentes à Universidade de Lisboa, à Universidade de Coimbra e à

Universidade Nova de Lisboa. Chama-se a atenção para o fato de a Universidade do Minho, segunda universidade com maior número de teses defendidas no domínio da educação de adultos, conforme descrito anteriormente, não possuir uma área de especialidade destinada exclusivamente à educação de adultos. De notar ainda que da diversidade de áreas de especialidade decorre também o grande número de orientadores, 36 no total. Rui Canário, da Universidade de Lisboa, possui o maior número de orientações, 8 no total. Outros 9 orientadores possuem 3 ou 2 teses orientadas; 26 orientadores possuem uma única tese orientada no conjunto selecionado para este estudo.

⁵ O agrupamento das teses nesta etapa da análise procurou considerar a problemática a ser estudada, dando destaque, assim, ao fenómeno em estudo apresentado com maior proeminência em cada trabalho. Contudo, verifica-se que das 53 teses analisadas, 10 articulam com igual importância pelo menos 2 fenómenos. Esta convergência de fenómenos apresenta desdobramentos na combinação de categorias de análise, podendo assim exceder o número total de teses (53).

⁶ De registar igualmente que, nas últimas décadas, a educação de adultos tem sido abordada no âmbito de outros domínios científicos e de especialidade, como a formação profissional, o desenvolvimento de recursos humanos, o desenvolvimento educativo e comunitário, entre outros, perdendo, no entanto, por essa via, a centralidade que um domínio científico requer em muitos trabalhos de investigação (FOLEY, 2004).

Referências

ANÍBAL, A. **Aprender com a vida**: aquisição de competências de literacia em contexto informais. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, R. **Políticas para a Educação de Adultos em Portugal**: a governação pluriescalar da ‘Nova Educação e Formação de adultos’. Braga: Universidade do Minho, 2009.

BOTO, A. P. **A mediação e a mediatização das Políticas Educativas**: o papel da imprensa escrita na Iniciativa Novas Oportunidades. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

CALHA, A. **Entre Brobdingnag e Lilliput**: a apresentação de si na narrativa autobiográfica produzida nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competência. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

CANÁRIO, R. **Educação de Adultos**. Um campo, uma problemática. Lisboa: Educa, 1999.

CANÁRIO, R. **O que é a Escola?** Um olhar sociológico. Lisboa: Educa, 2005.

CARVALHO, L. M. **A construção de conhecimento sobre Políticas Públicas de Educação em Portugal**. Um estudo descritivo e interpretativo das teses de doutoramento realizadas na área científica da educação em universidade portuguesas (2000-2012). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014.

COLUCCI, V. L. Impulsão para a escrita: o que Freud nos ensina sobre fazer uma tese. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever**. Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. Florianópolis: Editora UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p. 383-408.

CORREIA, J. A.; CAMELO, J. Autonomias e dependências do campo da investigação educacional em Portugal. **Sísifo** – Revista de Ciências da Educação, Feira de Santana, n. 12, p. 27-36, 2010. ISSN: 1646-4990. Disponível em: <https://bit.ly/31QCyKY>. Acesso em: 20 set. 2018.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FEJES, A.; NYLANDER, E. How pluralistic is the research field of adult education? Dominating bibliometrical trends, 2005-2012. **RELA – European Journal for Research on the Education and Learning of Adults**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 103-123, 2015. Disponível em: <http://twixar.me/Wq8n>. Acesso em: 1º abr. 2019.

FEJES, A.; NYLANDER, E. **Mapping out the research field of adult education and learning**. Suíça: Springer, 2019.

FOLEY, G. **Dimensions of adult learning**. Adult education and learning in a global era. New South Wales: Allen & Unwin, 2004.

FORRETA, M. F. **Pode alguém ser quem não é?** Percursos de transição para a vida adulta de indivíduos classificados na categoria deficiência intelectual. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

KAPPLINGER, B. Adult education research between field and rizhome – a bibliometrical analysis of conference programs of ESREA. **RELA – European Journal for Research on the Education and Learning of Adults**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 139-157, 2015. Disponível em: <http://twixar.me/hq8n>. Acesso em: 2 abr. 2019.

LARSSON, S. Invisible colleges in adult education research world. **RELA – European Journal for Research on the Education and Learning of Adults**, [S. l.], v. 1, n. 1-2, p. 97-112, 2010. Disponível em: <http://twixar.me/1q8n>. Acesso em: 2 abr. 2019.

LIMA, L. C. **Aprender para ganhar, conhecer para competir**. Sobre a subordinação da educação na “Sociedade da Aprendizagem”. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LOUREIRO, A. **O trabalho, o conhecimento, os saberes e as aprendizagens dos técnicos de educação de adultos numa ONGDL**. Contribuições etnográficas para uma renovação da Sociologia da Educação. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2006.

LOUREIRO, A. “Novos” territórios e agentes educativos em Sociologia da Educação: o caso da educação de adultos. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 20, n. 20, p. 123-139, 2012. ISSN 1645-7250. Disponível em: <http://twixar.me/vq8n>. Acesso em: 2 abr. 2019.

RODRIGUES, S. I. P. **Formação e exercício do trabalho**: práticas e lógicas de formação profissional contínua numa grande empresa. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

RUBENSON, K.; ELFERT, M. Adult education research: exploring an increasingly fragmented map. **RELA – European Journal for Research on the Education and Learning of Adults**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 125-138, 2015. Disponível em: <http://twixar.me/Dq8n>. Acesso em: 2 abr. 2019.

SALLING OLESEN, H. Lifelong learning – a political agenda! Also a research agenda? *In: CONFERÊNCIA “ADULTS LEARNING MATHEMATICS”*, 8. Roskilde (Dinamarca), 2001. **Anais [...]**. Roskilde: [s. n.], 2001. p. 1-14. Disponível em: <http://twixar.me/lq8n>. Acesso em: 30 out. 2017.

SAVA, S.; NOVOTNY, P. **Researches in adult learning and education**: the European Dimension. Florença: Firenze University Press, 2016.

UNESCO INSTITUTE OF LIFELONG LEARNING – UIL. **Global Report on Adult Learning and Education**. Hamburgo: Unesco, 2009.

ANEXO A – Teses selecionadas para o estudo exploratório

Ano	Autor	Título	Universidade
2001	Fátima Goulão	Ensino aberto a distância: cognição e afectividade	Universidade Aberta
2002	Ana Luísa de Oliveira Pires	Educação e formação ao longo da vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências	Universidade Nova de Lisboa
2006	Armando Paulo Ferreira Loureiro	O trabalho, o conhecimento, os saberes e as aprendizagens dos Técnicos de Educação de Adultos numa ONGDL: contribuições etnográficas para uma renovação da Sociologia da Educação	UTAD
2006	Luís Rothes	Recomposição induzida no campo da educação básica de adultos. Lógicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido	Universidade do Porto
2006	Helena Quintas	Construção e desenvolvimento curricular em educação e formação de adultos: colocar a vida no currículo e o currículo na vida	Universidade do Algarve
2008	Carmem Cavaco	Adultos pouco escolarizados: diversidade e interdependência de lógicas de formação	Universidade de Lisboa
2008	Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Competências, cidadania e profissionalidade: limites e desafios para a construção de um modelo português de educação e formação de adultos	Universidade de Coimbra
2008	Zilda Laura Ramalho Paiva	O ensino do português como instrumento de formação para a cidadania na educação de adultos	Universidade de Aveiro
2009	Lurdes Bravo Nico	Avaliação do(s) impacto(s) do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), no Alentejo	Universidade de Évora
2009	Rosanna Maria Barros Sá	Políticas para a educação de adultos em Portugal: a governação pluriescalar da “Nova Educação e Formação de Adultos” (1996-2006)	Universidade do Minho
2009	Cláudia Neves	Estratégias de aprendizagem ao longo da vida na União Europeia: análise crítica e comparativa das estratégias de aprendizagem ao longo da vida de cinco estados-membros	Universidade Nova de Lisboa
2010	Luísa Maria Correia Azevedo de Espiney	Enfermeiros nas comunidades: produção de cuidados e reconstrução identitária	Universidade de Lisboa
2010	Júlio Amélio Sá	O desafio de qualificar na sociedade do conhecimento o processo de RVCC: estudo de caso.	Universidade Portucalense
2011	Maria Vânia Cardoso de Lima Bastos	Percursos escolares de pessoas sem abrigo	Universidade do Minho
2011	Isabel Cristina Pereira de Sousa Gomes	Experiências de educação-formação e empoderamento: um estudo longitudinal das mudanças no empoderamento psicológico de adultos pouco escolarizados	Universidade do Porto
2011	Alda Bernardes	Políticas e práticas de formação em grandes empresas: situação actual e perspectivas futuras	Universidade de Lisboa
2011	Paula Guimarães	Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006): a emergência da educação para a competitividade	Universidade do Minho
2011	Susana Cristina da Silva Pinto	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Um estudo sobre a avaliação de competências no contexto de um Centro Novas Oportunidades	Universidade do Minho
2012	Sofia Marisa Alves Bergano	Ser e tornar-se mulher: geração, educação e identidade(s) feminina(s)	Universidade de Coimbra
2012	Miguel Nunes Serra	Aprender a ser enfermeiro: a construção identitária profissional por estudantes de enfermagem	Universidade de Lisboa
2012	Maria do Carmo Matos Gomes	Qualificar adultos em Portugal: políticas públicas e dinâmicas sociais	ISCTE-IUL
2012	Carla Manuela Navio Dias	O e-Portefólio num contexto de educação e formação de adultos. Contributos para a mudança de paradigma de avaliação e para o desenvolvimento da literacia informática	Universidade do Minho
2012	Elisabete Correia Brito	A literacia da leitura em adultos: análise diacrónica de processos de (re)socialização num grupo de educação e formação de adultos, construído no feminino	Universidade do Porto
2012	Carlos Badalo	O regresso à escola na idade adulta: reflexões e relatos dos participantes de um projeto de investigação-ação no ensino secundário recorrente	Universidade de Lisboa
2013	Mirna Montenegro	Aprender a ser cigano, hoje: empurrando e puxando fronteiras	Universidade de Lisboa
2013	Isabel Cristina da Conceição Passarinho	As formigas e os carreiros: uma abordagem de inspiração biográfica aos percursos de aprendizagem e à construção identitária de assistentes sociais	Universidade de Lisboa

2013	Filipa Alexandra Monteiro Canelas	O impacto do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível secundário: estudo de caso	Universidade Nova de Lisboa
2013	Dulce Maria Martins de Sá Baptista da Silva	Voltar à escola 20 anos depois: um desafio pessoal e social	Universidade Nova de Lisboa
2013	José Pedro de Melo Rosa Amorim	Da “abertura” das instituições de ensino superior a “novos públicos”: o caso português	Universidade Católica Portuguesa
2013	João Eduardo Rodrigues Martins	Das políticas às práticas de educação de adultos. Lógicas de acção, sentidos e modos de apropriação localmente produzidos	Universidade Nova de Lisboa
2013	Márcia Barbosa	Figuras da mediação na formação de adultos: um estudo multicase, a partir da experiência em Portugal e em França	Universidade do Minho
2013	Rómima de Mello Laranjeira	Literacia e educação de adultos: discursos e identidades	Universidade do Minho
2013	Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira	Educação e formação de adultos: reconhecimento, validação e certificação de competências de adultos sem a escolaridade básica obrigatória na Região Autónoma da Madeira	Universidade Nova de Lisboa
2013	Sílvia de Jesus Lapa Oliveira Azevedo	Educação e formação de adultos: Espaços para inclusão social	Universidade Portucalense
2013	Maria Lucília Pinto de Almeida Rocha	“Burro velho não aprende línguas!?”: uma sentença questionável: contribuições para uma prática contextualizada	Universidade Católica Portuguesa
2013	Daniela Vilaverde e Silva	Lógicas de ação na educação de adultos: um olhar sociológico-organizacional	Universidade do Minho
2014	Marta Cristina Trindade Miguel	Reconhecimento de aprendizagens ao longo da vida e <i>empowerment</i>	ISPA – Instituto Universitário
2014	Irene Santos	Construir e construir-se (n)uma associação de bairro: o moinho da juventude, na Cova da Moura	Universidade de Lisboa
2014	Mónica Carina Marques de Oliveira	Educação e literacia: concepções, orientações e práticas em contextos de educação de adultos	Universidade do Minho
2014	Alexandra Aníbal	Aprender com a vida: aquisição de competências de literacia em contextos informais	ISCTE-IUL
2015	Maria de Fátima Moreira Rodrigues	Aprender a lidar com o fim de vida no desempenho da profissão de enfermagem	Universidade de Lisboa
2015	Luísa Maria da Silva Delgado	Trajetórias, motivações e projetos de adultos que “regressam à escola”	ISCTE-IUL
2015	António Geraldo Manso Calha	Entre Brobdingnag e Lilliput: a apresentação de si na narrativa autobiográfica produzida nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competência	Universidade de Lisboa
2015	Joaquim do Arco	Relatos biográficos de professores/educadores de adultos: a ação das coordenações concelhias no âmbito do Plano Integrado de Desenvolvimento Regional (PIDR) do nordeste algarvio	Universidade de Évora
2015	Maria Luísa Ferreira de Araújo	Políticas de educação e formação de adultos em Portugal 1974-2014: a força das ideias no desenho das políticas públicas	ISCTE-IUL
2015	Joaquim Melro de Jesus	Do gesto à voz: um estudo de caso sobre inclusão de estudantes surdos do ensino secundário recorrente	Universidade de Lisboa
2016	Luís Filipe Oliveira Mota	O desafio da metagovernança na implementação de políticas públicas: (in)compatibilidades entre estilos de governação e estratégias de coordenação no domínio da educação e formação de adultos em Portugal	Universidade de Lisboa
2016	Ana Paula Cabrita Natal de Brito Boto	A mediação e a mediatização das políticas educativas: o papel da imprensa escrita na iniciativa novas oportunidades	Universidade Nova de Lisboa
2016	Sandra Isabel Pratas Rodrigues	Formação e exercício do trabalho: práticas e lógicas de formação profissional contínua numa grande empresa	Universidade de Lisboa
2016	Ana Paula Faria Ferreira	Os cursos de educação e formação de adultos, nível secundário: impacto e novos desafios	Universidade Nova de Lisboa
2017	Sofia Barros Rodrigues de Castro Pereira	Vidas que se contam: os impactos da experiência EFA nas trajetórias de imigrantes e de descendentes de imigrantes	ISCTE-IUL
2018	Maria de Fátima Alcaide Forreta	Pode alguém ser quem não é?: percursos de transição para a vida adulta de indivíduos classificados na categoria deficiência intelectual	Universidade de Lisboa
2018	José Alberto Pereira Pinto	A educação e formação de adultos na construção de um saber profissional docente em contexto prisional	UTAD